



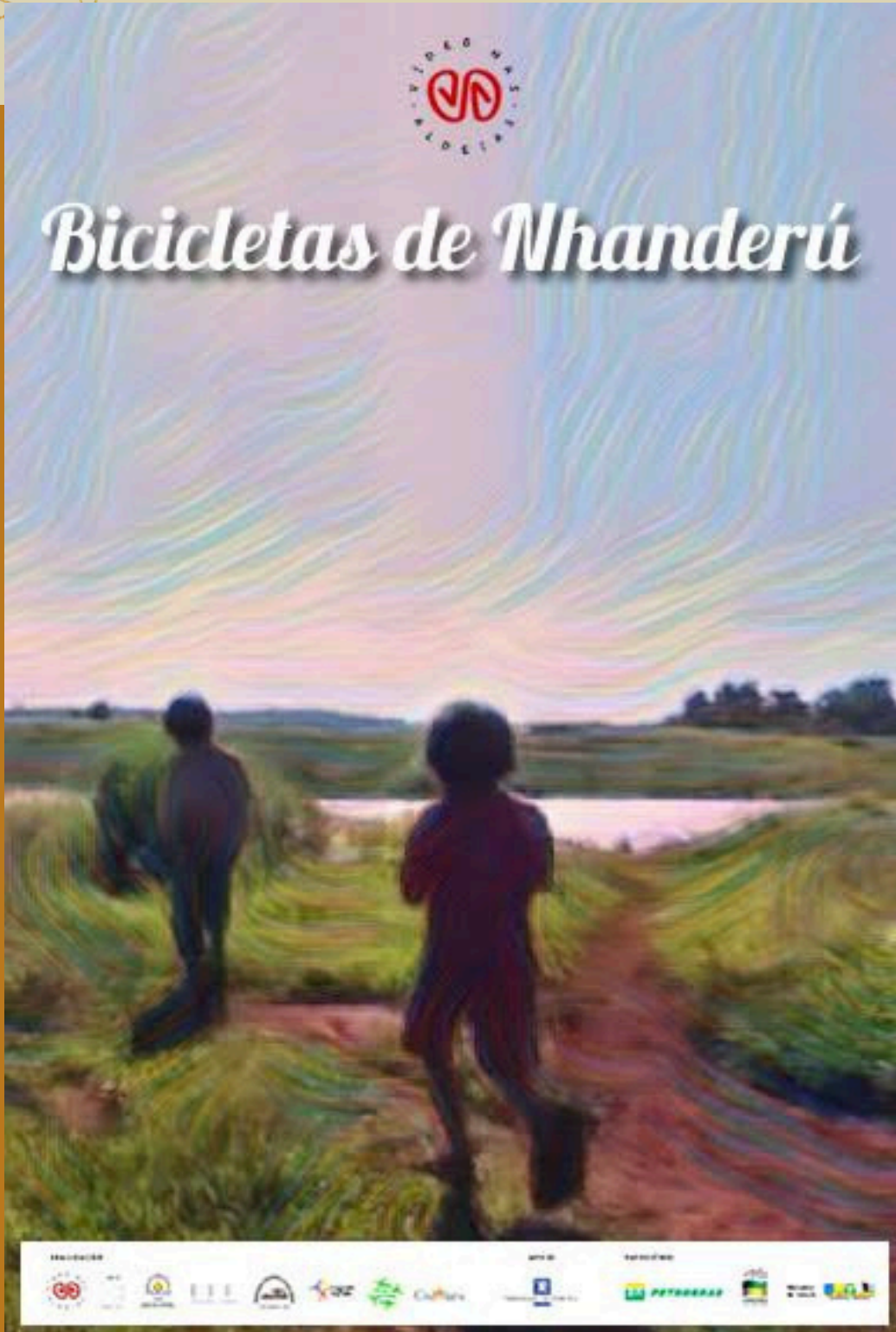
Cinemaexola

PISTAS PEDAGÓGICAS

estudantes



Bicicletas de Nhanderú



SOBRE O FILME



Realização: Ariel Duarte Ortega e Patricia Ferreira (Keretxu)

Estado/País: RS/Brasil

Ano: 2011

Gênero: Documentário

Duração: 45 min

Classificação Indicativa: Livre

Ariel Duarte Ortega e Patrícia Ferreira (Pará Yxapy) são cineastas e lideranças Mbyá-Guarani que usam o cinema como ferramenta de resistência desde 2007. Ambos integram o Coletivo Mbyá-Guarani de Cinema, criando obras fundamentais para o audiovisual indígena. Enquanto Ariel estendeu sua atuação para coletivos na Argentina, Patrícia se consolidou como uma realizadora premiada em festivais nacionais e internacionais, com destaque para filmes como *As Bicicletas de Nhanderú* e *TEKO HAXY – ser imperfeita*. Os dois vivem e trabalham na Aldeia (Tekoa) Ko'enju, em São Miguel das Missões (RS). O cotidiano na comunidade alimenta diretamente as suas obras e se mistura com outras frentes de atuação local. Patrícia trabalha como professora indígena desde 2006, e Ariel se dedica a projetos de recuperação de florestas degradadas. Assim, o território funciona como base para um trabalho que une arte, educação e preservação ambiental. O documentário *As Bicicletas de Nhanderú* mergulha na espiritualidade cotidiana dos Mbyá-Guarani na aldeia Koenju. A narrativa acompanha Mariano que interpreta a queda de um raio na comunidade como um sinal enviado por Tupã para a construção da Opy, a casa de reza. Além disso, retrata de modo muito sensível as experiências de infância entre os Mbyá-Guarani por meio das figuras cativantes de Palermo e Neneco.



SINOPSE

Uma imersão na espiritualidade presente no cotidiano dos Mbya-Guarani da aldeia Koenju, em São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul.



ATENÇÃO NA TELA!

descrevam os sons que ouviram. Já até 40min21s) vemos Palermo na escola. A forma como o ensino acontece parece não ter efetividade para criar a atenção necessária em Palermo, que está mais interessado em comer. Ele sai da sala de aula e vai para a casa de reza, admitindo que vai matar aula.

Os planos iniciais (00min a 1min5s) são lentos e exploram a sonoridade do território, com sons dos humanos misturando-se com o som dos não humanos. Vamos fazer uma experiência sensorial? Fechem os olhos no início do filme e perto dos minutos finais (38min10s

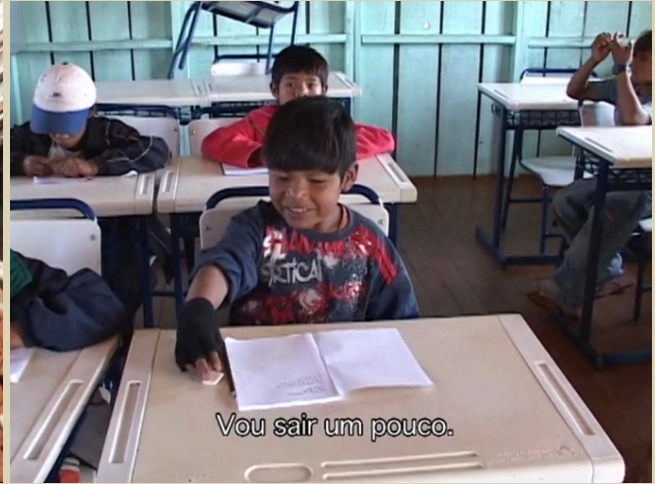


VOCÊ SABE O QUE É UMA SINOPSE?

No cinema, é um resumo curto que, de maneira literal, conta sobre a história central, personagens principais, localidade e qualquer outra informação relevante para a narrativa contada.



Na sua opinião, o trabalho coletivo, como por exemplo a construção da casa, tem mais significado para as crianças Mbyá-Guarani? No filme, o que chama atenção e o que deixa os alunos dispersos na aula?



JOGO DE MEMÓRIA

Pensar na memória entre os povos originários é perceber como elas ainda estão em plena construção hoje. A maneira de lidar com o raio vem de uma tradição coletiva e ancestral que pensa nos não-humanos como constituintes de uma rede de memória, narração e espiritualidade.





Para construir a casa de reza, os conhecimentos utilizados não são acadêmicos e abstratos, mas de uma tradição ancestral, passada de geração em geração. Reassista aos seguintes trechos: 22min20s até 24min25s e 32min20s até 33min. Além da arquitetura das casas das comunidades indígenas, também

podemos pensar nas áreas urbanas em que são os próprios cidadãos que constroem suas casas, com auxílios de amigos, parentes e vizinhos. Você sabe como o lugar de sua moradia foi construído? Que tal uma pesquisa sobre história, geografia, arquitetura e conhecimento popular/tradicional?

USE A IMAGINAÇÃO!

Entre 6min33s até 10min vemos a cena em que Palermo e Neneco vão em busca da lenha para a mãe preparar o café da manhã. Ele diz que vai verificar as armadilhas que preparou anteriormente e deixou na mata, aproveitando a oportunidade para trazer a lenha de que a mãe precisa. O que podemos imaginar que os garotos encontrarão na mata? O que o conhecimento que temos sobre populações indígenas nos faria pensar? A idealização sugeriria que pegaram um animal grande que servirá de alimento para muitos dias, já que estariam em meio a uma floresta isolada e inóspita, preservada? A realidade é bem menos simples que isto, pois os garotos não somente não encontram nada nas armadilhas como reconhecem que a mata foi devastada pelos brancos e que já não há animais suficientes para caçar.

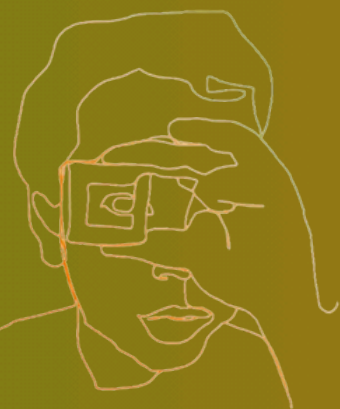


AGORA, PARA APRENDER...

O filme aborda uma perspectiva que nos permite outros entendimentos da relação entre espiritualidade e linguagem, especificamente de povos originários. Reflita sobre como enxergamos a linguagem: ela se resume apenas em um mero canal de comunicação? Além disso, o documentário também possibilita enxergar um pouco sobre as vivências de infâncias indígenas. As crianças narram as violências causadas pelos brancos e depois brincam ao som de Michael Jackson, demonstrando uma capacidade de resistência sem perderem suas essências. Com base nessas e em outras cenas, responda: você concorda que as culturas não são fixas ou estáticas?



E TAMBÉM DESAPRENDER!



O documentário nos convida a repensar nossas noções ocidentalizadas que separam o humano e a natureza e reduz o meio ambiente a um mero recurso, mostrando como as diferentes culturas indígenas, que não são fixas e isoladas, valorizam a vida de seres não-humanos como as árvores e outros elementos da natureza. Junto disso, em certos trechos, a câmera mostra as crianças de baixo pra cima de modo que as engrandece. Essa técnica transmite uma imagem de força enquanto os meninos carregam lenha. Por que você acha que essa escolha estética foi feita? Considerando o contexto da cena anterior, qual objetivo você acha que a cena pretende alcançar?

ACESSE O FILME NA NOSSA PLATAFORMA:

Pista pedagógica produzida por
Rodrigo Felipe Ramos de Oliveira
Diagramação: **Jonathan Fernandes**
Coordenação: **Adriana Fresquet**

Realização:  CINEAD
20 anos



Bicicletas de Nhanderú
Uma imersão no cotidiano e na espiritualidade do povo Mbya-Guarani na aldeia Koerjú, localizada em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul.
Cine CineHábitos

